

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.  
INSTITUTO DE ARTES – IdA.  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

SHARON JEMIMA DA COSTA

**O USO DA IMAGEM NOS LIVROS DE ARTES E HISTÓRIA NO 6º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA BELARMINO DE MENDONÇA**

Cruzeiro do Sul- AC  
2017

SHARON JEMIMA DA COSTA

**O USO DA IMAGEM NOS LIVROS DE ARTES E HISTÓRIA NO 6º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA BELARMINO DE MENDONÇA**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas,  
habilitação em Licenciatura, do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.

Orientador: Professor Cláudio Vicente da Silva

Cruzeiro do Sul  
2017

### *Agradecimentos*

Agradeço especialmente ao meu Criador, ao qual pertença. Grata sou pela vida e por Sua Graça. Por me permitir concluir este Trabalho de Conclusão de Curso, lutando por mim e desafiando e vencendo meus gigantes, nesta trajetória.

Ao meu esposo Rogério Correa e meus amados filhos, Ynis e Pedro, pela compreensão e apoio.

Minha querida Mãe Graciê e irmã Diamila, meus sustentáculos.

Minha maravilhosa Vovó Esmerinda, que é meu maior exemplo de vida e fé.

Minha prima Geânia, a qual me indicou este maravilhoso curso de Artes Visuais há quatro anos atrás, e, por isso, estou aqui. Obrigada!

Aos meus colegas de curso, especialmente minhas amigas Marciane, Elissandra e Mirtes, construímos uma firme amizade ajudando-nos umas às outras.

Minha tutora presencial Raimunda, que de maneira sábia e amorosa, me guiou juntamente com meus colegas, no início de nossa graduação.

Ao meu professor orientador Cláudio que teve paciência e me ajudou a concluir este trabalho.

Aos meus professores e tutores que me acompanharam durante minha graduação.

Por fim, grata sou a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

*“Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens.”*  
(Ana Mae Barbosa).

## RESUMO

O presente trabalho estuda a importância do uso das imagens nos livros de Artes e História no 6º ano do Ensino Fundamental 2 na Escola Belarmino de Mendonça. Expõe-se uma proposta metodológica qualitativa e conceitos e ideias de artigos e importantes teóricos que defendem o uso da imagem na sala de aula. Vivemos em um mundo imagético, e, importa compreendermos e avaliarmos todo o tipo de imagem, principalmente desde a infância. Para isso, a escola tem fundamental importância na conscientização da interpretação destes signos visuais, principalmente os professores, fazendo-os sabedores de que as imagens são ferramentas didáticas, verdadeiras fontes de conhecimentos.

**PALAVRAS CHAVE:** Uso das imagens; Interpretação de Imagens; Livros de Artes e História.

## ABSTRACT

The present study discusses the importance of using images from art and history textbooks on the 6<sup>th</sup> grade at Belarmino de Mendonça Junior School. It presents a qualitative methodological proposal, alongside concepts and ideas from articles and important theoreticians who defend the usage of images in the classroom. We live in a visual world. Therefore, we must comprehend and analyze every type of image, specially, from a very young age. In this regard, the school is fundamental to make teachers aware of the importance of interpreting such visual signs. It allows them to understand that images are learning tools, true sources of knowledge.

**KEYWORDS:** Use of Images; Interpretation of Images; Books of Arts and History.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Revisão de literatura.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Interpretação de imagens.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Interdisciplinaridade no ensino da Arte.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Leitura de imagens no ensino da Arte.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 Imagem e texto.....</b>	<b>18</b>
<b>2.5 As imagens como construtoras do conhecimento e a necessidade de saber lê-las...19</b>	
<b>3. Análise de livros.....</b>	<b>21</b>
<b>4. Considerações Finais.....</b>	<b>41</b>
<b>5. Referências bibliográficas.....</b>	<b>43</b>

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mona Lisa, 1503 (Leonardo da Vinci) .....	14
Figura 2 – Retrato de Baby de Almeida, 1927 (Lasar Segall) .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teórica é o resultado de uma entrevista e análise do uso das imagens nos livros de Artes e História na Escola Belarmino de Mendonça no 6º ano do Ensino Fundamental 2, a escola apresentou-se receptiva à proposta de trabalho. Além disso, a proximidade e localização tornam o trabalho possível. Esse estudo também oportuniza os alunos do 6º ano, a saberem do uso das imagens e significação em si, e da importância das imagens na construção de conhecimentos.

É fato que vivemos em um mundo imagético, portanto, texto e imagem estão intrincados. Em nossa contemporaneidade, as informações estão cada vez mais em forma de signos visuais, refletidas no nosso sentir, pensar e comunicar a nossa realidade. Na pré-história, através de pinturas e desenhos em paredes, o homem já sabia a importância do uso das imagens como forma de expressão e comunicação dos seus sentimentos. A escola, como uma instituição responsável pela formação do aluno, tanto em nível acadêmico como emocional, com deveres aos seus discentes que envolvem o direito à educação e à cidadania, deveria ser capacitada a alfabetizar visualmente seus alunos assim como professores, devido a nossa incapacidade de ler imagens, como afirma Ana Mae Barbosa (1998):

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

É relevante e necessário a interpretação de imagens, principalmente desde a infância, para que as crianças em sala de aula, ao entrarem em contato com as imagens, especialmente em livros, não sejam meras receptoras, mas críticas. Levando em conta também, diante das interpretações, que a realidade e visão de mundo da criança sejam consideradas.

Uma vez que elas são protagonistas do seu próprio meio e possuem uma postura ativa tanto fora como dentro do contexto escolar. É importante transmitir e apresentar aos alunos e professores em sala de aula, as imagens como poderosa ferramenta didática através dos seus usos para o processo de ensino e aprendizagem, e, não, como meras ilustrações ao lado de textos escritos.

Assim, a realização deste trabalho contribuirá para a reflexão do uso das imagens nos livros didáticos de Artes<sup>1</sup> e História no 6ºano do Ensino Fundamental II na Escola Belarmino de Mendonça.

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: como os livros didáticos de Artes e História fazem uso das imagens.

Com base neste questionamento, esta pesquisa busca ajuda dentro da prática escolar, mais especificamente no 6ºano do Ensino Fundamenta II na Escola Belarmino de Mendonça, contemplar se o uso das imagens nos livros de Artes e História contribui na construção dos conhecimentos dos discentes, não só para os mesmos, como também no processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, onde a imagem também pode ser uma mola mestra neste intercâmbio do saber. Desta forma, investiga-se:

- A prática docente desses professores de Artes e História se baseia em alguma teoria?
- O uso da imagem é entendido e reconhecido como tendo sua própria autonomia de significação no meio didático-pedagógico?
- O educador é capacitado para a prática de interpretação de imagens?

### **Objetivo Geral:**

Investigar sobre a importância do uso das imagens nos livros de Artes e História no 6º ano do Ensino Fundamental 2 na Escola Belarmino de Mendonça.

### **Objetivos Específicos:**

Portanto, como objetivo, a pesquisa visa investigar o uso das imagens nos livros de Artes e História dentro do contexto escolar, buscando concluir se as mesmas contribuem de modo didático e significação em si para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, mostrando a relevância das imagens na construção de conhecimentos.

### **Justificativa**

Durante algumas leituras ainda no pré-projeto no Curso Projeto Interdisciplinar de Ensino-Aprendizagem 1, surgiu um grande interesse pelo tema (a coligação entre disciplinas

---

<sup>1</sup> No currículo da Escola Belarmino de Mendonça consta Artes.

que guiam a novas formas de aprendizado e conhecimentos significativos), após ter seguido a leitura da autora Ivani Fazenda (2003) conseguiu-se obter uma clara problemática diante da avaliação da aprendizagem e que vai contra com os respectivos pensamentos apontados durante a leitura do assunto.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Interpretação de imagens

Seja entre eles mesmos ou para outras gerações, o homem da pré-história registrava e contava seu cotidiano, pintando rochas que nos dão uma gama de informações sobre o modo de vida do homem daquela época através desses registros visuais.

A leitura e a escrita são de fundamental importância na alfabetização no processo de aprendizagem do ser humano, são dois princípios básicos. Mas no caso da leitura da imagem na escola, é a Arte, mais especificamente as Artes Visuais, que contribuem para a interpretação de imagens, uma interpretação que precisa ser bem desenvolvida/compreendida/significativa beneficiando ao leitor com uma habilidade crítico-reflexivo, como no exemplo a seguir: Ao contemplarmos a pintura de Leonardo da Vinci, Mona Lisa de 1503, percebe-se que a imagem está sorrindo, mas reflitamos, ela está realmente feliz?



Figura 1

Leonardo da Vinci. *Mona Lisa*. Tinta a óleo, 1503. Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mona\\_Lisa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mona_Lisa)

E, na pintura de Lasar Segall, *Retrato de Baby de Almeida* de 1927, há uma mulher na imagem, mas ela não esboça nenhum sorriso, mas ela está realmente triste ou zangada ou está refletindo como o que agora a contempla?



Lasar Segall. *Retrato de Baby de Almeida*. Óleo sobre tela, 1927. Fonte: [https://www.google.com/culturalinstitute/beta/asset/retrato-de-baby-de-almeida/AgH\\_8hWWGFyV3w?hl=pt-br](https://www.google.com/culturalinstitute/beta/asset/retrato-de-baby-de-almeida/AgH_8hWWGFyV3w?hl=pt-br)

A Proposta Triangular (Leitura de imagens, contextualização histórica e prática artística) de Ana Mae Barbosa defende a educação do olhar no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, no que diz respeito, especificamente no contexto escolar, para que professor/aluno/escola, especialmente as crianças, não sejam somente receptivos visualmente, mas interventores/críticos/investigadores no seu meio. A Proposta Triangular sugere uma aprendizagem significativa, especialmente se o educador perceber sua importância na análise profunda das imagens nas atividades em sala de aula, baseada em seus três eixos: “[...] o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1998, p. 37). O uso das imagens nos livros didáticos não pode ser algo inexistente e despercebido.

Segundo BARBOSA,

“Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de

colorir e, no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Mesmo os livros didáticos são raramente oferecidos às crianças porque elas não têm dinheiro para comprar livros.” (BARBOSA, 1996, p.12)

E, segundo o PCN (1997 p.28)

“[...] Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.”

Como visto anteriormente, é importante o papel da imagem no contexto escolar, mas é importantíssimo perceber a relevância do uso das imagens nos livros didáticos principalmente porque ela é uma linguagem em si não verbal.

## **2.2 Interdisciplinaridade no ensino da Arte**

Assim, Ivani Fazenda (2003) expõe o seguinte: “Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a educação só tem sentido no encontro. A educação só tem sentido na mutualidade, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo.”

Segundo FAZENDA (apud SUERO, 1986, p.18-19)

“[...] A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.”

Fazenda dedicou seu trabalho à investigação da interdisciplinaridade no ensino. Sua visão de interdisciplinaridade está fortemente baseada na ideia de cooperação e parceria. Como podemos ler a seguir:

“A parceria, presente em nossas coletâneas, é categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares. [...] A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas. [...] A parceria, pois, como fundamento da interdisciplinaridade surge quase como condição de sobrevivência do conhecimento educacional” (FAZENDA, 1994, p. 84-85).

### **2.3 Leitura de imagens no ensino da Arte**

O artigo “A Importância de Leitura de Imagens para o Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais” de Maria Rita Lima de Torres (2011, pag. 6) é baseado na visão de Ana Mae Barbosa, a qual defende a necessidade da educação do olhar para além das formas e cores.

Segundo BARBOSA,

“Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. ” (BARBOSA, 2008, p.81).

A imagem nos informa uma história, o tempo, o concreto, o abstrato, o mundo. A Arte nos comunica com outras disciplinas através do uso das imagens, mas cada uma dessas disciplinas funciona à sua maneira e qualidade, não perdendo sua individualidade, ao mesmo tempo que essas áreas do conhecimento não sobreviveriam sozinhas e individuais. Isso porque, a matemática pode explicar a estrutura musical (Arte), como também nos ajuda a entender as escalas musicais. Assim, como a conjugação da Arte (imagens) e a História (texto) nos faz conhecer muito mais sobre as sociedades e culturas do passado, logo nos dá a ideia de “mutualidade” e “reciprocidade” defendidas por Ivani Fazenda (2003, pag. 39), a ideia de Interdisciplinaridade.

## 2.4 Imagem e texto

Ricardo Azevedo (2004) escreve em seu artigo “Diferentes graus de relação entre textos e imagens dentro do livro” que falar sobre o envolvimento entre textos escritos e imagens dentro de livros é sempre um desafio e bastante complexo, e ainda mais envolvendo a ideia de interdisciplinaridade como falado acima. Azevedo acredita que este desafio de entender ambos os termos, deve-se “porque o texto escrito e as imagens constituem códigos diferentes dotados de recursos peculiares e por vezes incompatíveis.” (2004, pag. 2) Como exemplo, ele cita o clássico de Vinicius de Moraes de 1980, “A Casa - Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada. Ninguém podia entrar nela, não...”. É possível escrever a música, mas como ilustrá-la? AZEVEDO (2004) nos oferece uma excelente lista de livros, subdivididos em grupos, que contribuem para uma reflexão do assunto em pauta: livros texto (livros sem imagem), livros texto-imagem (livros em que o texto vem com imagens secundárias), livros mistos (livros com texto e imagens divididos de forma igual), livros imagem-texto (livros com imagens em que os textos escritos são secundários) e livros imagem (livros com imagens, sem texto escrito). No último citado, as imagens são o próprio texto, é um texto visual, voltado literalmente para o público infantil, principalmente para as crianças que ainda não sabem ler. No entanto, AZEVEDO chama a atenção para o fato de que “os livros de imagem trabalham com uma linguagem riquíssima e podem, inclusive, ser dirigidos especificamente ao público adulto.” (2004, pag. 4). Nos fazendo refletir de que a História não é só texto, pois, “o conjunto de imagens é o próprio texto da obra, o artista-solo que brilha sozinho e ocupa todos os lugares do livro.” (2004, pag. 4).

Segundo Ricardo Azevedo:

“Levar em conta a existência, dentro de livros, de diferentes graus de relação entre o texto escrito e as imagens pode, apesar disso, contribuir para uma melhor compreensão desse território rico e complexo que é o livro ilustrado.” (2004, pag. 4)

Dessa forma, percebemos de como a imagem possui sua própria autonomia de significação, indo muito, mais muito além da escrita. Pois existem várias formas de imagens: artísticas, históricas, ilustrativas e muitas outras.

## **2.5 As imagens como construtoras do conhecimento e a necessidade de saber lê-las**

Com base nas diferentes abordagens conceituais sobre o uso das imagens e a novas formas de ensino no contexto escolar, é possível notar semelhanças nas reflexões dos autores que se dedicam a esses temas, tais como: Ana Mae Barbosa (1998), expõe que aprendemos inconscientemente através das imagens, “como resultado de nossa incapacidade de ler imagens” e exorta a Educação a ensinar a gramática visual, para que desde a infância a criança se torne consciente de como podemos muito aprender com as imagens. BARBOSA também sugere em sua Proposta Triangular, uma aprendizagem significativa, especialmente se o educador perceber sua importância na análise profunda das imagens nas atividades em sala de aula, baseada em seus três eixos: “[...] o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1998, p. 37).

Segundo o PCN (1997 p.28), é sugerido um ensino criador que integre a “aprendizagem racional e estética dos alunos” contribuindo para um ensino onde conhecer pode ser maravilhoso através das descobertas, entre a razão e o sonho. As imagens exercitam muito bem esta proposta do PCN, por meio das inúmeras interpretações lidas visualmente com as imagens, saindo da razão para o sonho rumo ao conhecimento. Ivani Fazenda (2003), conceitua a interdisciplinaridade entre disciplinas como um sentido para a Educação, baseada no encontro, mutualidade, parceria, enfim, para que as disciplinas se ajudem nas lacunas que surgem durante suas trajetórias, preenchendo umas às outras. A disciplina de Arte e a disciplina de História, são um belo exemplo disso, a Arte pode preencher vazios da disciplina de História, nos casos em que não há texto escrito por meio das imagens, mas não apenas como ilustrações, mas sim, como uma ferramenta de recurso didático na Educação, mas principalmente, porque esses códigos visuais são textos, indo assim, muito além de um recurso didático que chega ao conhecimento, porque o uso das imagens é chegar ao próprio conhecimento.

AZEVEDO (2004) fala da dificuldade de se entender a relação entre imagens e textos escritos devido aos seus códigos diferentes, mas nos alerta que devemos dar importância a essas diferenças, pois contribui para uma compreensão do livro ilustrado, livro esse, que é rico e complexo. O artigo “A Importância de Leitura de Imagens para o Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais” de Maria Rita Lima de Torres (2011, pag. 6) baseado na visão de Ana Mae Barbosa, estuda a importância de leitura de imagens e a leitura consciente de imagens.

A maior parte dos autores que se empenham a estudar e pesquisar sobre o uso e leitura de imagens e a novas formas de ensino, concordam que as imagens nos conduzem a novas plataformas de informações e conteúdo e que é uma nova forma de construir conhecimentos. Assim, o uso das imagens nos livros didáticos, especialmente nos livros de Artes e História, constrói de conhecimentos significativos. Essa aproximação de disciplinas, torna o ensino mais dinâmico e inovador. Entretanto, é preciso capacitar a escola/professor/aluno na interpretação de imagens, principalmente a escola e especificamente o professor, cabem a eles buscar cada vez mais conhecimentos, investindo em formação contínua, uma vez que só podem ensinar aquilo que efetivamente sabem. Ana Mae Barbosa (1998) é ampla defensora da educação do olhar na interpretação de imagens de forma significativa nos tornando críticos, principalmente por que somos protagonistas do nosso meio.

Diante disso, a Arte não nos possibilita a somente ver formas e cores, mas nos faz pensar, refletir; ela nos torna críticos.

### 3. ANÁLISE DE LIVROS

O uso da imagem nos livros de Artes e História no 6º ano do Ensino Fundamental 2 na Escola Belarmino de Mendonça – Mâncio Lima/AC - foi inserida uma entrevista e análise do uso das imagens nos livros de Artes e História.

Assim podendo evidenciar a validade e a confiabilidade do estudo através dos dados obtidos.

Em entrevista com a professora Adriana Aparecida Medeiro da Silva do 6º ano do Ensino Fundamental 2, foi constatado que ela tem formação específica na área da Arte, a mesma é graduada pela UnB em Licenciatura em Artes Visuais. O trabalho com a interpretação de imagens era explorado em sala de aula. Na Escola Belarmino de Mendonça algo que pode ser observado, é que é preciso sempre adequar os planos de aulas à realidade escolar, extraescolar e aos alunos, mais especificamente a disciplina de Arte, devido principalmente à falta de materiais didáticos na escola (livros de Artes) para a elaboração das atividades propostas. A professora em questão sempre recorria à internet em busca de conteúdo para a elaboração das atividades em sala de aula. Uma das maiores dificuldades encontradas é quanto ao acesso ao planejamento da escola (plano de aula), o Cronograma, então os estágios eram apoiados no Referencial Didático do Estado do Acre.

No ano vigente (2017), a Escola Belarmino de Mendonça dispõe de livros didáticos de Artes para o 6º ano do Ensino Fundamental 2. A presença de livros didáticos em sala de aula é muito importante, pois eles norteiam os conteúdos estudados, ao mesmo tempo que é dever da escola preparar os alunos para uma interpretação de imagens significativa, levando em conta que a maior parte de nosso aprendizado é através da visão. Saber ler imagens, atualmente, tem sido cada vez mais necessário, tendo em vista a quantidade de informações que nos é passado, especialmente num mundo que estamos vivendo dominado por imagens.

Em entrevista com a professora Adriana Aparecida Medeiro da Silva da disciplina de Artes, foram colhidos material e entrevista sobre o uso de imagens em sala de aula.

De acordo com a professora Adriana, o uso das imagens é trabalhado em sala de aula, através de atividades. O aluno é instigado na interpretação das imagens e também indagado, como por exemplo, que histórias são possíveis de serem lidas visualmente? Para o uso de imagens e suas interpretações, os professores de História e Artes não souberam definir uma teoria, a professora Adriana confirmou isto durante a entrevista e com o professor de História Ualace Dias foi constatado que também não. Mas é reconhecido que as imagens têm funções

didáticas e que trazem ricos conhecimentos. Entretanto, os professores não são capacitados pela escola através da Secretaria Municipal de Educação para o processo de alfabetização visual. Diante disso, a professora Adriana Aparecida alega que o livro de artes “Projeto Mosaico” do vigente ano (2017), não condiz com a realidade dos alunos do 6º ano da Escola Belarmino de Mendonça, devido a falta de estrutura física e poucos materiais para execução das diferentes linguagens artísticas, pois as propostas de atividades do livro, individualmente ou em grupo, são mais voltadas para as linguagens da Dança, da Música, do Teatro, das Artes Visuais e Audiovisuais, e, principalmente para o estudo do corpo nas diferentes linguagens das Artes Visuais. Infelizmente, de acordo com a professora em questão, não há uma preparação! Há uma adaptação dos conteúdos para a realidade dos alunos de acordo com o planejamento quinzenal orientados pelos PCNs e PPP da escola.

Entretanto, a professora de Artes, Adriana, afirma que há uma necessidade de uma preparação para a interpretação de imagens, tanto para professores como para alunos. E, inclusive, uma preparação da própria Escola Belarmino de Mendonça através do Estado e Secretaria de Educação, pois a escola estando ciente da importância do uso da imagem como forma de conhecimento, integrará mais facilmente seu corpo docente e discente na compreensão e decodificação desses signos visuais em sala de aula. É tão necessário saber ler imagens segundo a professora Adriana, que mesmo oferecendo imagens com textos explicativos sobre as mesmas, os alunos, ainda assim, não sabem interpretá-las! Ela relata uma ocasião em sala de aula, em que compartilhou a imagem da Chapeuzinho Vermelho caminhando por uma floresta totalmente destruída, mas havia um pequeno texto ao lado da ilustração, indicando em qual contexto a Chapeuzinho Vermelho estava inserida. Alguns alunos falaram que a floresta foi destruída pelo tempo, que a mesma apenas “envelheceu”. Entre 30 alunos, apenas 3 identificaram sua mensagem informativa: “A ação do ser humano no meio ambiente e suas consequências.”

Também é necessário afirmar que não há interpretações “x” ou “y”, pois cada pessoa interpreta algo, aqui no caso, as imagens, de acordo com seu contexto social, político ou cultural. Mas também é importante salientar que as imagens também são texto e aprendemos com elas, as mesmas nos ajudam a construir uma atitude crítica e reflexiva.

Durante a entrevista, houve análise das imagens em ambos os livros de Artes e História e se elas são exploradas na busca por conhecimentos ou se são meras ilustrações ao lado de textos escritos.



### Livro de Artes “Projeto Mosaico”.

O livro de Artes “Projeto Mosaico” do 6º ano da Escola Belarmino de Mendonça do vigente ano (2017), tem como ideia principal:

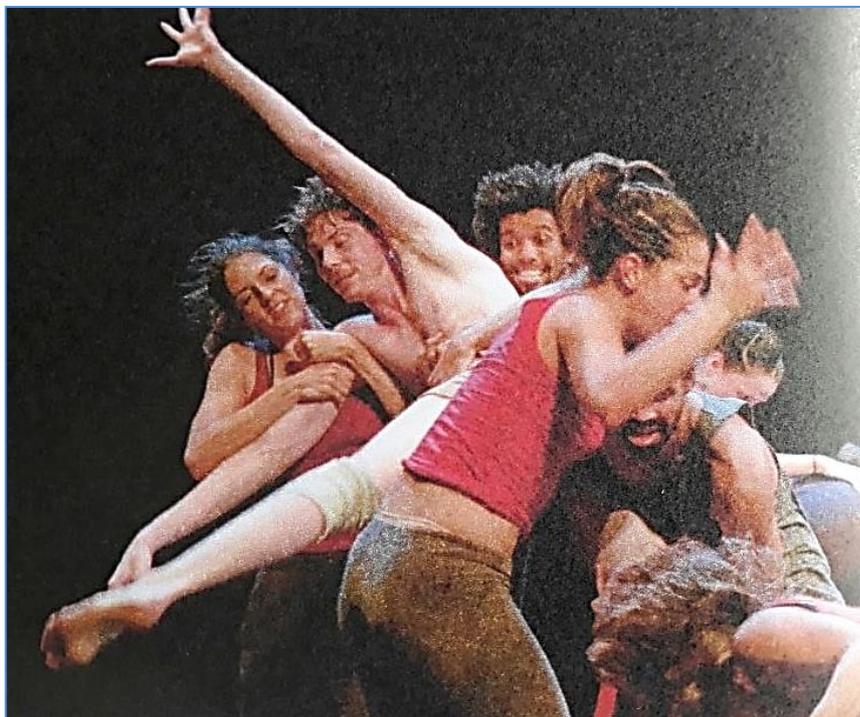
- O corpo, como instrumento nas diferentes linguagens artísticas, para “representar, sentir, imaginar, expressar e movimentar muito seu corpo.” (pag. 11)

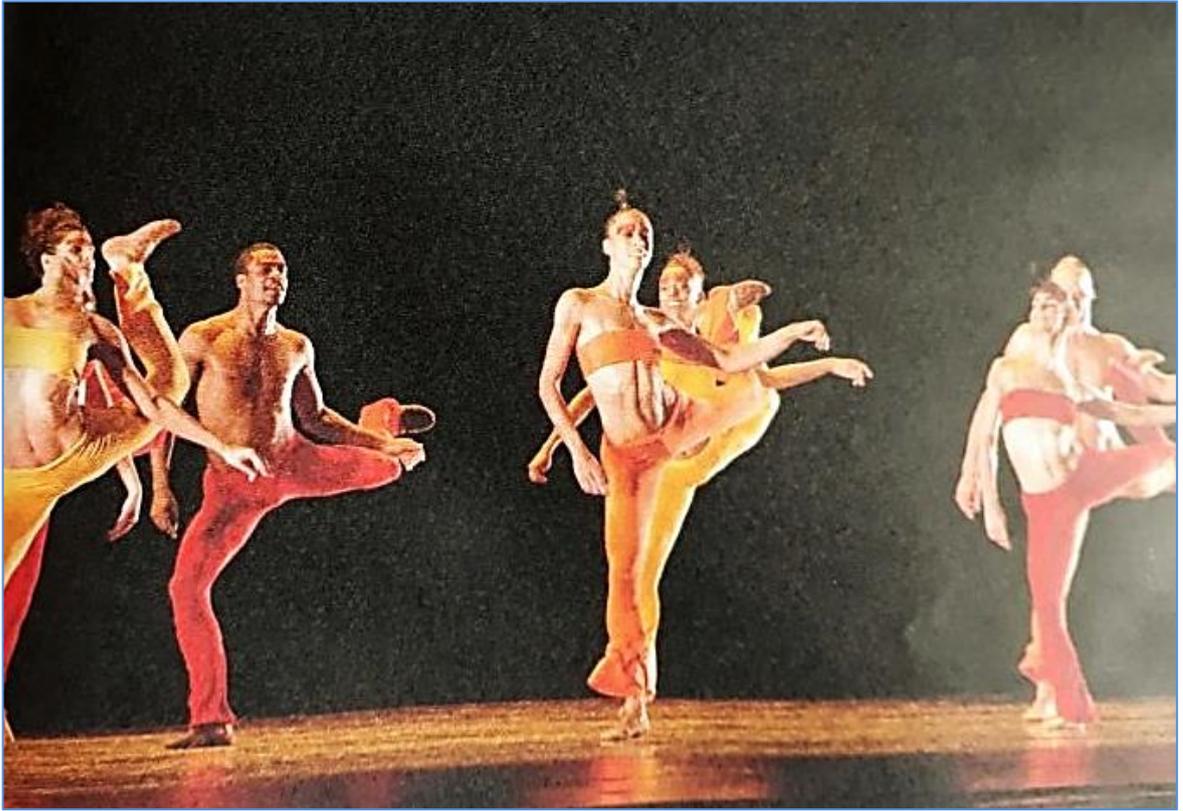




O corpo é trabalhado dentro de vários contextos, mostrados a partir de imagens ilustrativas:

- A Arte através do corpo em movimento;





- A Arte através da representação do corpo;

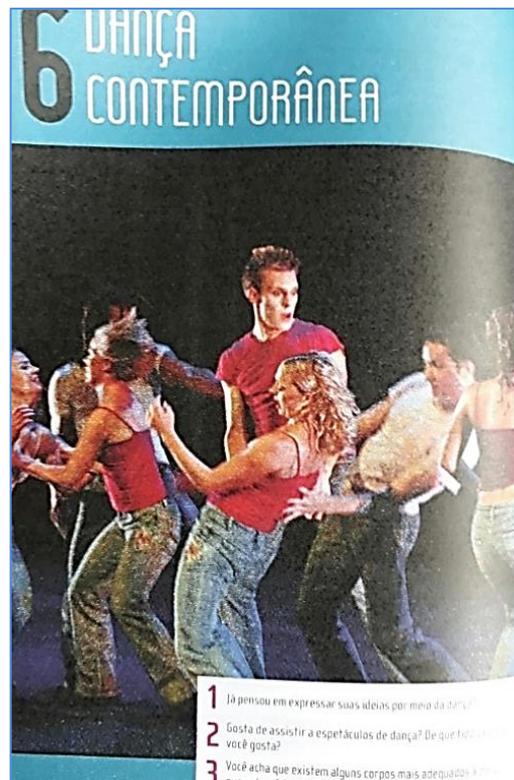


- Do corpo na Arte;

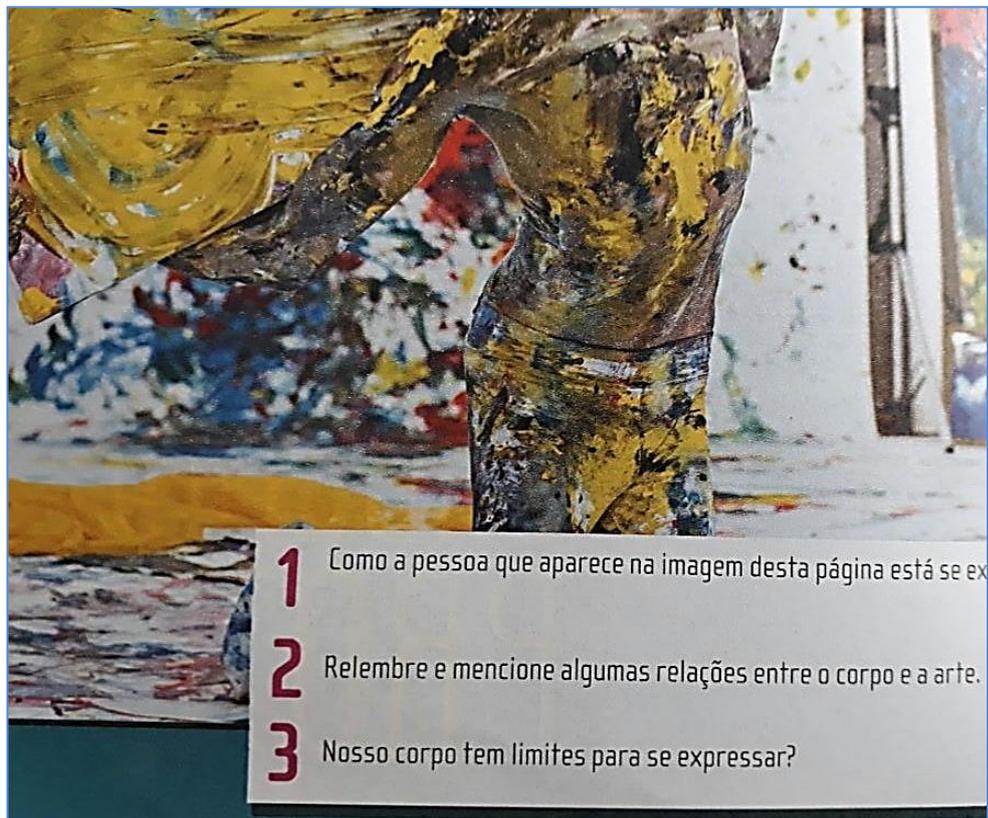


O livro de Artes está repleto de imagens, mostrando as várias linguagens que são possíveis de se trabalhar com o corpo, algumas imagens sugerem interpretações, comprovando que ler vai além dos signos escritos, nos mostrando um outro uso das imagens no livro de artes:

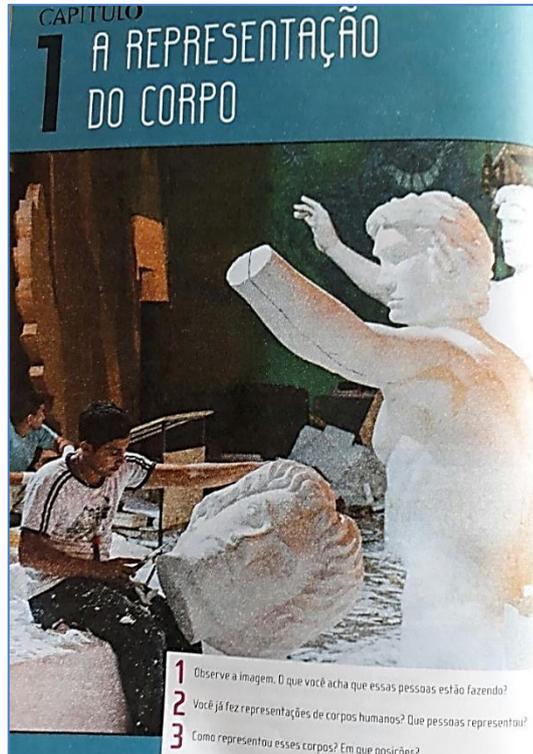
- Como seria expressar nossas idéias por meio da dança?



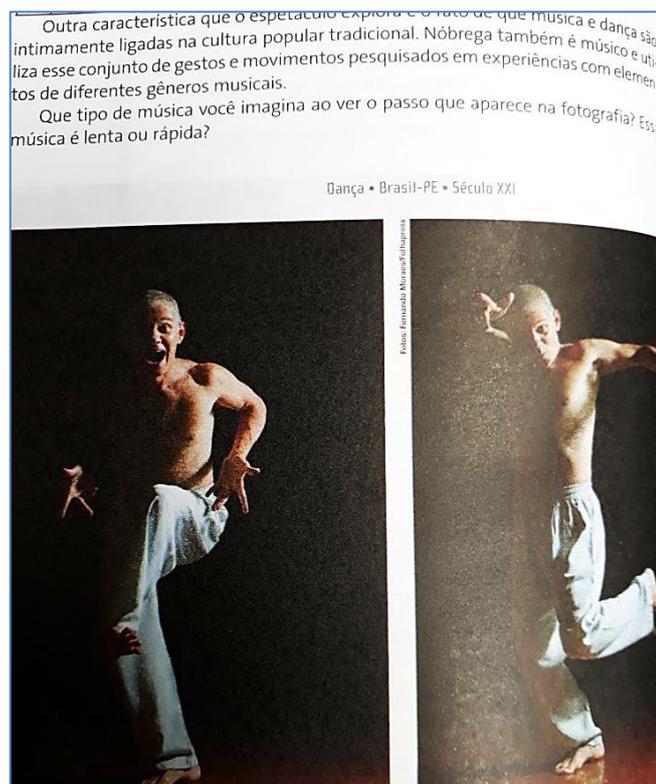
- Como a pessoa está se expressando na relação entre a Arte e o corpo?



- O que a pessoa está fazendo na imagem? Como o corpo humano foi representado?



- Qual estilo de música, ao observar a imagem, você imagina? É uma música lenta ou agitada?



posições de base e usos do ritmo que são comuns a várias danças do Brasil.

Outra característica que o espetáculo explora é o fato de que música e dança são intimamente ligadas na cultura popular tradicional. Nóbrega também é músico e utiliza esse conjunto de gestos e movimentos pesquisados em experiências com elementos de diferentes gêneros musicais.

Que tipo de música você imagina ao ver o passo que aparece na fotografia? Essa música é lenta ou rápida?

Dança • Brasil-PE • Século XXI

Fotos: Fernando Moraes/Fotografia



As imagens no livro “Projeto Mosaico”, também nos incentiva às linguagens artísticas, através de suas formas e cores:

- A pintura corporal;

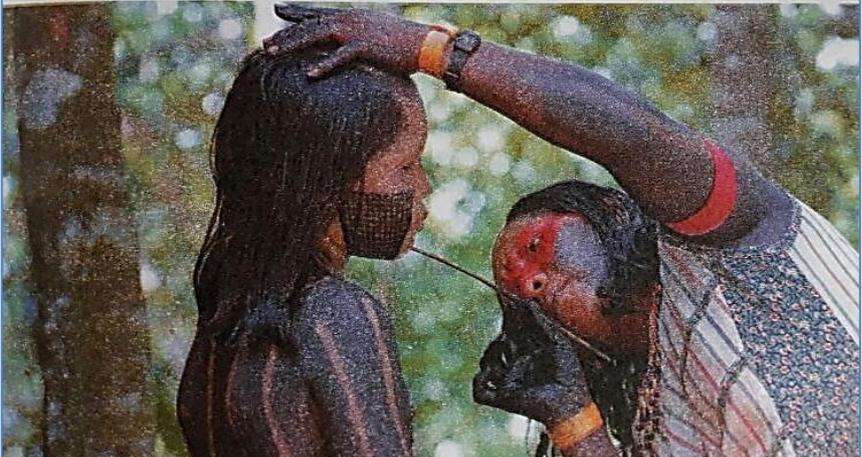
Tinta para pintar o corpo

Há duas formas de preparar tinta para pintar o corpo: uma usando loção e outra com farinha de trigo.

Se tiver uma loção cremosa para pele, coloque pequenas porções dela em copinhos diferentes. Num deles acrescente uma gota de anilina alimentícia preta e em outro, uma gota da anilina vermelha. Misture bem.

Se, em vez de usar loção, quiser preparar a base, junte uma xícara de farinha de trigo a 1 litro de água fria. Vá misturando aos poucos para dissolver a farinha. Com a supervisão de um adulto, leve a mistura ao fogo brando e mexa sem parar até obter um creme homogêneo. Separe uma porção do creme em cada um dos recipientes e coloque o corante. Cuidado: o corante é forte. Coloque as gotas uma a uma, até alcançar a cor desejada.

Use um pincel de ponta bem fina e outro de ponta mais grossa para fazer a pintura. Assim, você pode traçar linhas com duas espessuras diferentes.



As imagens do livro em questão, são representações das linguagens artísticas, sejam imagens fotográficas ou pinturas, todas elas são autênticas.

- Personagens feitos de borracha moldada.



Diante disso, as imagens que estão nos livros deveriam ser utilizadas como textos, elas deveriam ser lidas, não apenas como mediação ao conhecimento, mas como o próprio conhecimento, pois elas são complexas; um universo ainda pouco explorado pelo homem e que merece e é necessário ser conquistado. Esses códigos visuais são uma nova área do saber com suas próprias características e com seus próprios significados que nos informam de forma rápida e satisfatória. Todas as imagens do livro “Projeto Mosaico”, são originais. No sentido de que não são ilustrações criadas, mas são objetos artísticos em si. Não são maquetes e modelos. São representações das linguagens artísticas, sejam imagens fotográficas ou pinturas, todas elas são autênticas. Não há simulações.

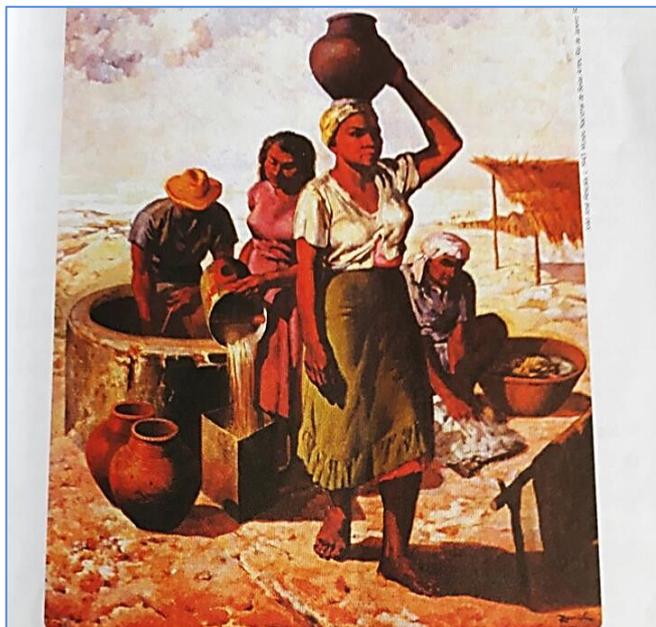
### **Livro de História “Vontade de Saber”.**

O livro de História “Vontade de Saber” (2017), nos leva ao estudo do passado, presente e futuro e suas ligações; nos conscientiza da importância de nossa atuação política; desenvolve nosso olhar de forma crítica sobre o mundo. Para isso, o livro usa, principalmente, as imagens como ferramenta de ensino, instigando a todo o momento os alunos à interpretações, através da leitura visual. E, apresenta, literalmente, a História do mundo por meio do poder da comunicação das cores e formas das imagens! Nos fazendo também refletir de como a Arte retrata em imagens, o cotidiano desde a pré-história até os dias atuais, ante as

inquietações e conquistas de cada época, utilizando a imagem não como mera ilustração, mas como realidade, sentimento e repleta de significados.

### Imagem 1

- O livro nos induz a interpretações por meio de análise da imagem, sobre o cotidiano dos sertanejos cearenses em 1943;
- A imagem literalmente em si, nos dar ideia da situação difícil em que as pessoas viviam;
- A forte cor avermelhada faz menção à muita terra com pouca água, nem mesmo a água é azulada, indicando a seca;



Água, Ceará, pintura de João José Rescala, cerca de 1943.

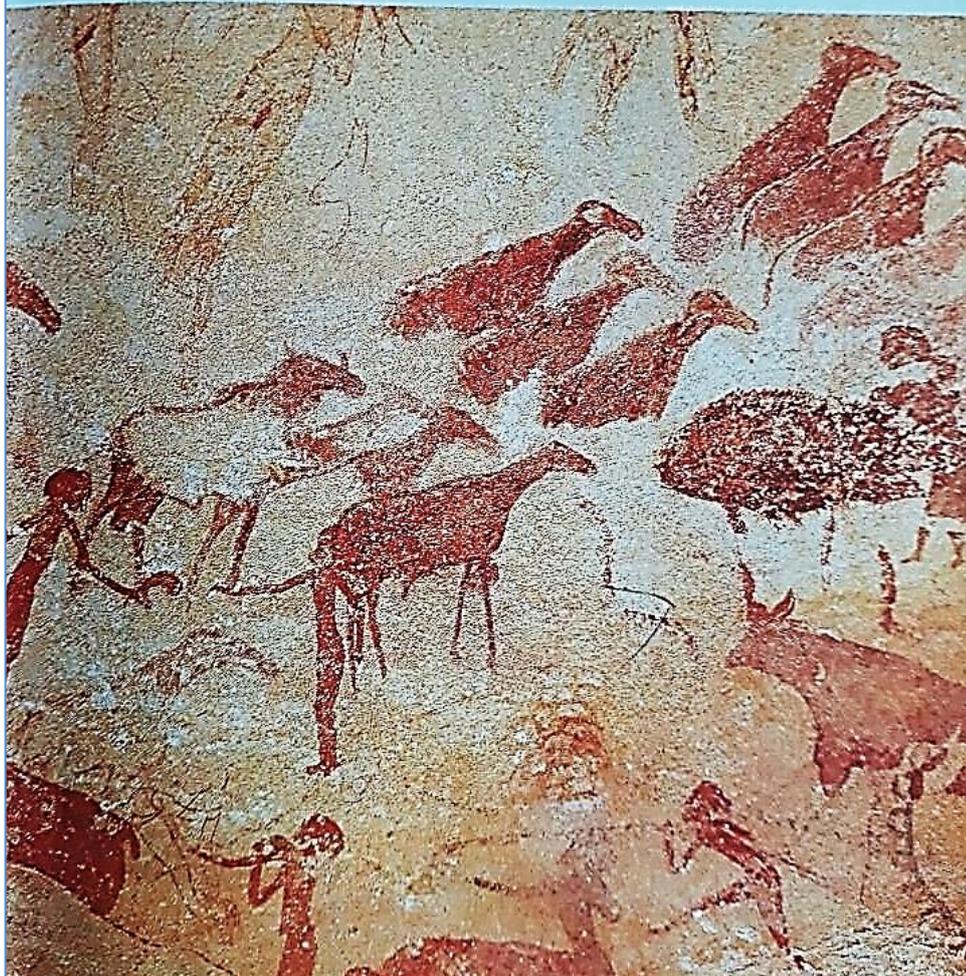
- Que tipo de fonte é essa?
- Qual é o nome da obra?
- Quem a produziu?
- Quando ela foi produzida?
- Por meio da análise dessa fonte, o que você consegue perceber sobre o cotidiano dos sertanejos cearenses daquela época?
- Você já ouviu falar de casos em que pessoas têm que enfrentar situações semelhantes à que foi representada nessa pintura? Em caso afirmativo, descreva onde e quando isso ocorreu.

### Imagem 2 e 3

- É proposto ao aluno encontrar respostas para questionários através das imagens observadas;
- Podemos observar como no período Neolítico e Paleolítico, o homem enxergava seu cotidiano;
- Observamos como o homem vivia ante sua sobrevivência;

- A cor vermelha predominante nas imagens, sugere ser o sangue dos próprios animais que o homem matava como fonte de alimentação;
- O sangue dos animais, agora simula a caça cotidiana do período Neolítico e Paleolítico;
- Para a caça, vemos instrumentos grandes e pesados nas mãos de seus caçadores, indicando serem necessários, para animais de grande porte.

A pintura a seguir também foi feita durante o período Neolítico. Observe-a atentamente e, depois, responda no caderno às questões propostas.



● Explorando a imagem

- a) Descreva os objetos retratados na fotografia acima.
- b) Em sua opinião, qual era a utilidade desses objetos?

Pintura rupestre paleolítica encontrada na Argélia, África.



**Imagem 4**

- Propõe investigar passado e futuro por meio da análise da imagem;

- Se a prática da caça ainda é realizada atualmente;
- Nos chama a atenção para a técnica na produção artística da imagem, se ainda é utilizada nos dias de hoje;
- O instrumento de caça na mão do homem do lado direito da imagem, indica uma época mais atual, pois parece ser uma espécie de machado feito de ferro.



### Agora é a sua vez!

- Analise as imagens 1 e 2 e identifique o que os personagens representados estão fazendo.
- Identifique a temática central abordada nas representações e associe as imagens 1 e 2 com as imagens A e B, da página anterior.
- Qual é a técnica utilizada nas produções artísticas 1 e 2? Como você descobriu?
- Hoje em dia essa técnica ainda é utilizada? Você já viu alguma obra produzida na atualidade que utilize essa técnica? Comente.

### Imagem 5 e 6

- Esboça o cotidiano dos agricultores gregos e do Antigo Egito;

- O que faziam;
- Quais plantações eram cultivadas;
- A imagem indica um cotidiano árduo e pesado pela sobrevivência.

### As atividades no espaço rural

Apesar de haver um grande número de cidades na Grécia, a maior parte da população vivia no espaço rural, trabalhando na agricultura e na criação de animais.

Os agricultores gregos tinham várias tarefas para realizar durante o período de um ano. O ano agrícola tinha início em outubro, quando o clima estava frio. Veja.

#### Pyanopsión (outubro e novembro)



Tinha início o ano do agricultor, quando começavam os trabalhos de aragem e sementeira da terra. Como no Hemisfério Norte o inverno começa no mês de dezembro, em outubro geralmente já estava frio na Grécia.

#### Maimakterión (novembro e dezembro)



Depois de feito o plantio, o agricultor tinha que usar o tempo em que espera as plantas brotarem para realizar outras atividades, como pequenos consertos em sua casa.

#### Gamelión (janeiro e fevereiro)



O agricultor cortava os galhos secos das árvores para manter o fogo que aquece sua casa. Nas plantações que já haviam brotado, era preciso fazer a limpeza, retirando as ervas daninhas.

#### Anthesterión (fevereiro e março)



Parte das terras, depois de limpo, permanecia em repouso até novembro, ou seja, por um período de quase um ano. Esse repouso é fundamental para preservar a fertilidade do solo.

#### Elaphebolión (março e abril)



O tempo começava a esquentar e os carneiros eram tosquiados. Além disso, os galhos secos das videiras eram podados para estimular o

#### Mounichión (abril e maio)



Iniciava-se o trabalho pesado para o agricultor em repouso até novembro, ou seja, por um período de quase um ano. Esse repouso é fundamental para preservar a fertilidade do solo.

#### Thargelión (maio e junho)



Em alguns campos ainda se colhia trigo e cevada. Quando havia boas colheitas, os celeiros ficavam cheios e parte dos grãos era levada às cidades para ser vendida nos mercados.

#### Skirophorión (junho e julho)



Terminavam as colheitas de cereais e o agricultor começava a gerar o trigo para separar a palha do grão. As uvas já podiam ser colhidas, bem como as azeitonas.

#### Hekatombaión (julho e agosto)



As uvas eram amassadas para se fazer o vinho e as azeitonas eram prensadas para se extrair o azeite. Esses dois produtos eram essenciais na dieta dos gregos.

#### Metageitnión (agosto e setembro)



As videiras continuavam produzindo uvas. As oliveiras, dependendo do ano, também produzem muitas azeitonas. Quando a colheita está boa, o excedente podia ser vendido nos mercados.

#### Boedromión (setembro e outubro)



Os galhos secos das árvores eram cortados e armazenados para serem usados como lenha. Os agricultores aproveitavam essa época para fazer consertos nas casas e nos celeiros.

### A Grécia rural hoje

A agricultura sempre foi uma atividade essencial para a economia da Grécia. Desde a Antiguidade, os gregos se destacaram no cultivo da oliveira para a produção do azeite.

Atualmente, a Grécia é o terceiro maior produtor mundial de azeite de oliva. Muito utilizado na culinária devido ao seu sabor, o azeite também é bastante consumido em virtude de seus benefícios à saúde do corpo.



Plantação de oliveira na Grécia. Fotografia

### A análise de uma fonte histórica

Ao analisar uma fonte histórica sobre determinado tema, o historiador busca respostas para perguntas como: "quem fez?", "para quem fez?", "quando fez?", "como fez?", "onde fez?", "para que serve?" etc.

Um historiador que estuda o Egito Antigo, por exemplo, pode consultar diferentes tipos de fontes: construções, objetos de uso cotidiano, textos escritos, pinturas, esculturas etc.

Observe na imagem a seguir um detalhe de uma pintura mural egípcia feita por volta de 1400 a.C. A pintura foi encontrada na tumba de um escriba chamado Menna.

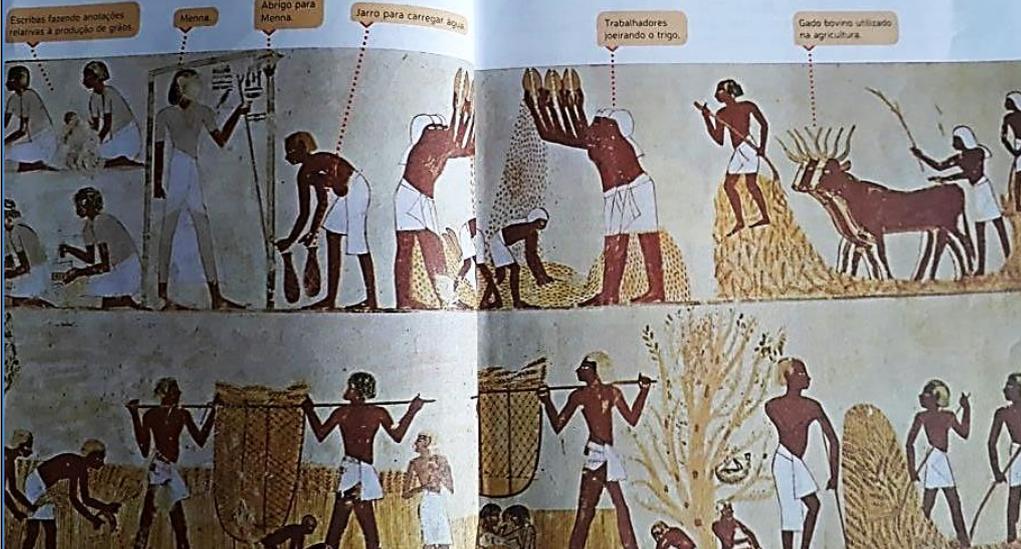
Escreba: (Lembre-se: o Estado que sabia ler, escrever e fazer cálculos.)

Por meio dos elementos dessa fonte histórica, é possível notar que os antigos egípcios praticavam a agricultura. Os indivíduos aparecem plantando, colhendo o trigo e transportando-o em cestas, auxiliados também pelos animais, que eram corriqueiramente utilizados nessas atividades. Para controlar a produção, escribas fazem anotações, enquanto são supervisionados por Menna em seu abrigo.

Explorando a imagem

- Na pintura abaixo, quem são as pessoas que foram representadas trabalhando? Que atividades elas estão realizando?

Escreva: (separar o trigo de outros cereais com o auxílio de uma peneira.)

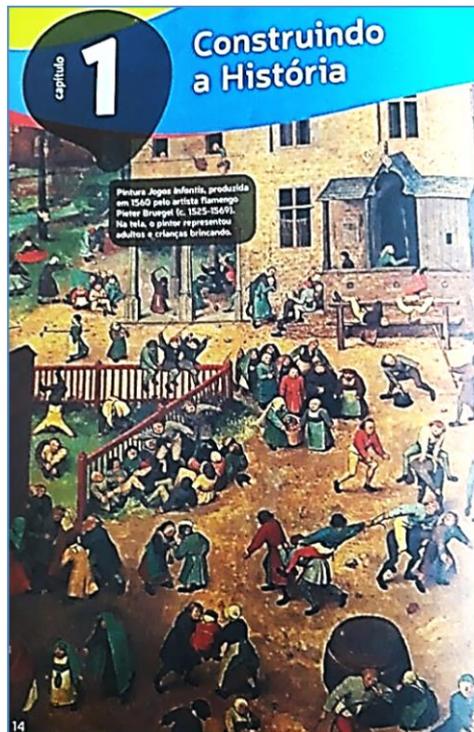


O conteúdo sobre a pré-história é mediado entre professor e aluno por meio das imagens acima observadas. A leitura visual desses códigos, é instigada principalmente devido

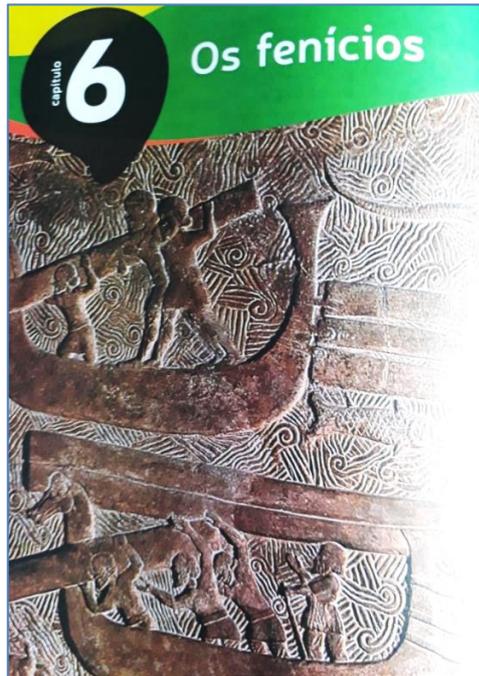
a escassez de material escrito. A imagem como texto tem sua própria característica de ensino, tanto dentro da História do mundo como na Arte, pois por si só, ela nos faz conhecedor de seu ou seus contextos e de nosso ou nossos próprios contextos por intermédio de suas cores e formas. O uso da imagem como mediadora de conhecimentos, mas principalmente como linguagem em si, é capaz de nos informar e transmitir sobre os cotidianos do passado e futuro, sendo uma ponte de ligação entre essas realidades sem o uso da linguagem escrita. Esses símbolos não verbais nos ensinam objetivamente e subjetivamente ao mesmo tempo que nos dá liberdade de aprendermos sozinhos, sua ação em nós, não nos subjugam a uma só forma de conhecimento, mas a vários. Conhecimentos esses que podem conviver em harmonia e respeito, sem impor uma interpretação à outra, pois somos todos seres humanos, cada qual com suas próprias características, e o respeito ante as diferenças é a base de uma convivência sadia. Dessa forma, o uso de imagens como texto em sala de aula, nos levará à uma gama de interpretações, e a alfabetização visual defendida nesta presente pesquisa tornará essas decodificações significativas.

O livro “Vontade de Saber” também apresenta os períodos importantes da História, em primeira mão, com imagens:

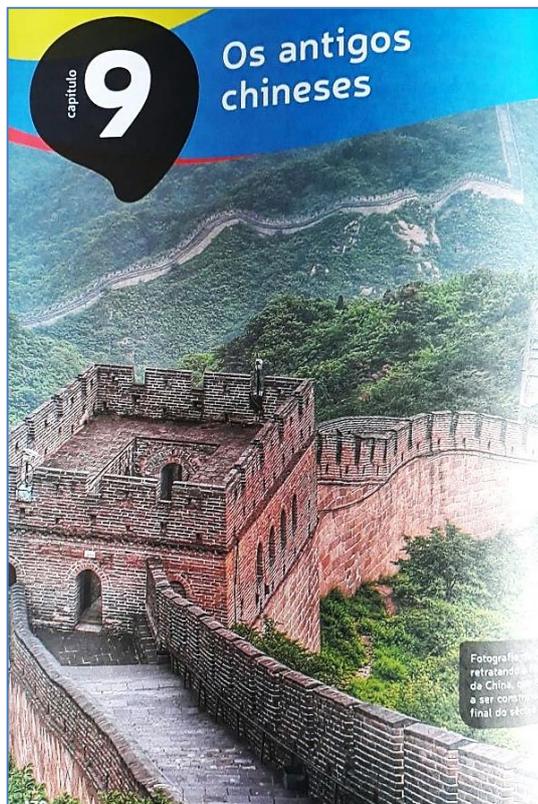
- Um pequeno vilarejo, ao que parece, as pessoas estão se divertindo em uma festa;



- Um barco, sendo guiado por homens;



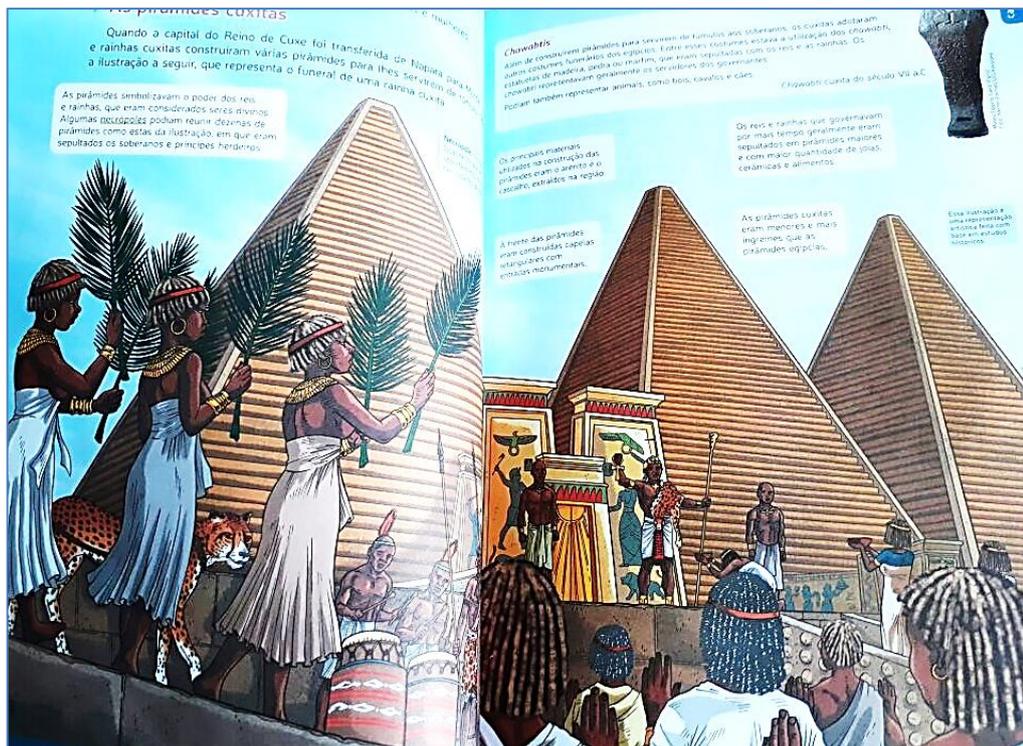
- A grande muralha da China;



- Uma linguagem artística da arte e cultura clássica;



- As cores vivas e bem definidas apresentam as pirâmides Cuxitas, ao que indica, a população da época está ouvindo o seu líder;



Pontos importantes dos períodos históricos são contados pela apreciação das imagens, possibilitando uma aprendizagem atraente. É perceptível no livro de História, a importância que ele dá ao uso das imagens, pois ao “recheiar” suas páginas de linguagem visual, ele confirma que a comunicação visual aumenta significativamente o grau de compreensão do leitor pela simplicidade e rapidez das imagens.

O estudo acerca do uso de imagens nos livros didáticos, não pretende comparar ou indicar qual o melhor livro didático para estudos em sala de aula, mas, entender desse processo de investigação e análise, como aluno e professor constroem, preferencialmente em parceria, conhecimentos e aprendizagens por meio das interpretações de imagens. E, sendo as imagens uma linguagem em si de símbolos sem escritas, sua importância e necessidade torna-se imprescindível em sala de aula, pois ela nos comunica com o mundo e nos ensina sobre ele. Especialmente as imagens retiradas do meio artístico que se misturam com simulações do cotidiano. Elas têm funções diferentes no livro. As originais são abertas à interpretação, no caso do livro “Projeto Mosaico”, e dão veracidade à história narrada. As simulações do cotidiano são mais didáticas, mas são uma interpretação fechada do fato histórico, no caso do livro “Vontade de Saber”.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise investigativa, obtendo dados pontuais sobre o uso das imagens em sala de aula, avaliando como as imagens atuam didaticamente dentro dos livros de Artes e História na construção de conhecimentos e de que ela própria é uma linguagem em si que nos transmite informações. De um modo geral, os alunos do 6º ano, percebem as imagens nos livros de Artes e História em sala de aula, mas a maioria dos discentes têm dificuldades em interpretar imagens e de reconhecê-las como um texto.

Ao realizar a entrevista com a professora de Artes, Adriana Aparecida, verificou-se que a maior dificuldade para o uso das imagens e suas interpretações, é que os professores não frequentam cursos de formação complementar oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação para o processo de alfabetização visual, de maneira que isso reflete na maioria dos alunos que apresentam dificuldades em ler imagens.

A entrevista com perguntas sobre o uso das imagens nos livros de Artes e História, expôs a situação dos alunos e professores em relação a interpretação de imagens. Também se constatou que os mesmos, pelo menos em sua maioria, e, principalmente a escola, não têm conhecimento da importância desses signos visuais. O que contribui a justificar o fato, da Escola Belarmino de Mendonça, não ter buscado ajuda ainda junto a Secretaria Municipal de Educação. Contudo, a entrevista contribuiu para informar ao corpo docente e discente da

escola, sobre a importância e necessidade de se saber decodificar visualmente estes importantes signos eficazes no ensino da aprendizagem e comunicação entre os alunos e o mundo.

Dada a importância do assunto, é relevante o desenvolvimento não só de uma capacitação de professores, mas também da própria escola. O desenvolvimento de políticas públicas, por exemplo, com programas que venham a desenvolver na atividade docente, a alfabetização do olhar, cria condições que permitem que essa alfabetização vá além do saber ler, mas saber/aprender ver a decifrar esses códigos visuais com sua própria linguagem em si. Assim reconhecendo, a imagem com sua própria autonomia de significação efetiva e essencial para um maior aprimoramento na qualidade das aulas no ensino da Arte como também de outras disciplinas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a presente pesquisa, que uma alfabetização bem desenvolvida/compreendida/significativa voltada para a interpretação de imagens, beneficia ao leitor com uma habilidade crítico-reflexivo e o capacita a contextualizar imagens, onde as mesmas nos trazem conhecimentos e aprendizagens através da observação e análise. Dessa forma, o uso das imagens nos livros didáticos não pode ser passado despercebido e desvalorizado. Pois as imagens vêm nos mostrar uma nova plataforma de aprendizado, através do seu uso nos livros didáticos, além da forma tradicional de aprendizado. É importantíssimo perceber a relevância do uso das imagens nos livros didáticos, principalmente porque ela é uma linguagem em si não verbal. E, percebe-se ainda a necessidade da educação do olhar para além das formas e cores, revelando a importância de investir em uma formação contínua na construção da competência do educador, uma vez que só podem ensinar aquilo que efetivamente sabem.

No livro de História “Vontade de Saber”, são observados dois usos das imagens no livro didático, como apoio, um para dar veracidade aos acontecimentos históricos, por exemplo, fotos da arte Rupestre como fontes históricas, imagens essas de pinturas feitas por nossos ancestrais que dão veracidade ao conteúdo estudado em sala de aula; e o outro uso, como apoio didático na compreensão de conteúdo, pelas imagens de simulações de cotidiano, que ilustram possibilidades de acontecimentos históricos que aconteceram com nossos antepassados. No livro de Artes “Projeto Mosaico”, a imagem tem seu próprio texto, há a linguagem escrita como podemos observar nas figuras acima, mas a imagem em si possui sua própria linguagem, como por exemplo, não é necessário o livro descrever a dança, ele mostra a dança, e logo isso é captado quando vemos nos movimentos dos dançarinos a dança na imagem, não há simulações.

A análise do uso das imagens nos livros de Artes e História revelam três usos, sendo dois no livro de História (fonte histórica e ilustração de um acontecimento histórico), ambos servindo de apoio. E, um no livro de Artes, a imagem tem sua significação em si, ela anda ao lado da linguagem escrita como um texto próprio, não a usurpa como também não a apenas a ilustra, a imagem é protagonista no livro, ela fala por si própria, sem precisar de descrições.

O desenvolvimento da presente pesquisa teórica, confirma através da entrevista e análise do uso das imagens nos livros de Artes e História, o que a maior parte dos autores que se empenham a estudar e pesquisar sobre o uso e leitura de imagens de que estamos aprendendo com as mesmas. Sendo que a análise dos livros foi de fundamental importância

para a comprovação do presente estudo. Enfim, a realização do presente trabalho serviu para mostrar, comprovar e contribuir para a Escola Belarmino de Mendonça e seus discentes e docentes, como também aos professores de Artes Visuais, na reflexão sobre a importância e necessidade da educação do olhar para o uso das imagens em livros, pois as mesmas têm sua própria significação em si e autonomia. Nos revelado apenas três de seus muitos usos.

Lewis Carroll, há 152 anos atrás, expõe o valor das imagens na fala de Alice no livro “Alice no País das Maravilhas”, quando a personagem alega: “Para que serve um livro sem figuras nem diálogos? ”. O autor centraliza a imagem na narrativa infanto-juvenil com um papel relevante. Tanto o autor como a personagem Alice, estão a 152 anos separados de nós, mas interligados a nós pelo valor da imagem. Lewis Carroll e Alice estavam muito além de seu tempo, muito além de nós.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira de. et al. Interdisciplinaridade e o Ensino de Arte. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Universidade do Vale do Paraíba/ISE, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181, 2009. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/1098\\_0918\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1098_0918_01.pdf)>. Acesso em: 11 de set. 2017
- AZEVEDO, Ricardo. Diferentes graus de relação entre texto e imagem dentro de livros. 2004. Disponível em:< <http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/>> Acesso em: 29 de out. 2017
- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BENJAMIM, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987. 256 p. Vol.1. (Obras Escolhidas).
- BONIFÁCIO, C.A. de M.; MACIEL, J. W. G. Linguística Textual. Disponível em:< [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/linguastica\\_textual\\_1360183766.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/linguastica_textual_1360183766.pdf)> Acesso em: 26 de out. 2017
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brasil Escola, POSTURA INTERDISCIPLINAR NO OFÍCIO DE PROFESSOR. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/postura-interdisciplinar-no-oficio-professor.htm>> Acesso em: 11 de set. 2017
- CARROLL, L. Alice no País das Maravilhas. 2. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. 152 p.
- Como montar TCC, 3 Exemplos de Fundamentação Teórica para Usar no seu TCC. Disponível em:< <http://www.comomontartcc.com.br/referencial-teorico-de-tcc/3-exemplos-de-fundamentacao-teorica-para-usar-no-seu-tcc/>> Acesso em: 11 de set. 2017
- Faculdades Fio Ourinhos, Normatização de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em:< [http://fio.edu.br/manualtcc/co/Principal\\_%20web.html](http://fio.edu.br/manualtcc/co/Principal_%20web.html)> Acesso em: 12 de nov. 2017
- FAZENDA, Ivani (org.) O que é Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas: Ulbra, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

GOMES-SANTOS, S. N. et al. A contribuição da(s) teoria(s) do texto para o ensino. In: BENTES, A. C; LEITE, M. Q. (Org.). Linguística de Texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

Guia da Monografia, Conclusão de Trabalho - 6 Exigências. Disponível em:< <https://guiadamonografia.com.br/conclusao-de-trabalho/>> Acesso em: 14 de nov. 2017.

Jornal da Educação, O Papel da Imagem no Livro Didático. Disponível em:< [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1725#myGallery1-picture\(15\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1725#myGallery1-picture(15))> Acesso em: 11 de set. 2017

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L.A., Compreensão de texto: algumas reflexões . In : DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). O 89 livro didático de português : múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p.46- 59.

MEIRA, B. et al. Projeto Mosaico. 1º edição. São Paulo: Scipione, 2016. 216 p.

MENDES, S. E. M. LEITURA E A PRODUÇÃO DO GÊNERO PUBLICITÁRIO EM SALA DE AULA. 2014, f. Dissertação (Mestrado em Linguística )- Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014. Disponível em:< <http://www.cruzeirosul.edu.br/wp-content/uploads/2015/12/SARA-ELISA-MACHADO-MENDES.pdf>> Acesso em: 26 de out. 2017

MORAIS, T. C. de; SANTANA, I. M. Língua, Texto e Sentido: Um Estudo sobre Referenciação nos Textos da Eja. Disponível em:< <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20-%20L%20CDNGUA,%20TEXTO%20E%20SENTIDO.pdf>> Acesso em: 26 de out. 2017

NUNES, A. L. R.; RIBEIRO, N. M. Leitura de Imagens, em Artes Visuais, na Escola: O Olhar e o Ver do Aluno da 6ª série. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1530-8.pdf>> Acesso em: 11 de set. 2017

PELLEGRINI, M.; DIAS, A.; GRINBERG, K. Vontade de Saber. 3ª edição. São Paulo: FTD S. A. 2015. 272 p.

Revista Educação, O Poder das Imagens. Disponível em:<<http://www.revistaeducacao.com.br/o-poder-das-imagens/>> Acesso em: 14 de nov. 2017.

SILVA, José Antônio Ferreira da. Modelo de Projeto de Pesquisa. 27 mar. 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/JosAntonio6/modelo-de-projeto-de-pesquisa>> Acesso em: 11 de set. 2017

TIRAPELI, Percival - Arte Imperial: Do Neoclássico ao Ecletismo, Século 19. Editora Nacional: São Paulo. 2006

TIRAPELI, Percival - Arte Indígena do Pré-Colonial a Contemporaneidade. Cia Editora Nacional: São Paulo. 2006

TORRES, Maria Rita de Lima. A Importância da Leitura Imagens para o Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4458/1/2011\\_MariaRitadeLimaTorres.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4458/1/2011_MariaRitadeLimaTorres.pdf)> Acesso em: 11 de set. 2017